



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto  
Instituto Politécnico da Guarda

# Relatório de Estágio

Licenciatura em Comunicação  
e Relações Públicas

Luís Daniel Caldeira Santos  
janeiro | 2012



**Discente:** Luís Daniel Caldeira Santos

**Número de Aluno:** 5006563

**Grau:** Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Licenciado em Comunicação e Relações Públicas

**Estabelecimento:** Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda

**Orientador na ESECD:** *Mestre* Carlos Canelas

**Local de Estágio:** Delegação da SIC na Guarda

**Tutor do Estágio na Organização:** Madalena Ferreira

**Início:** 15 de Janeiro de 2011

**Duração:** 3 meses

**Conclusão:** 15 de Abril de 2011



## DEDICATORIA

Ao meu irmão Ruben, por ser o pilar da minha vida, e é ele a quem recorro quando preciso de força para seguir em frente, tendo a certeza que está muito orgulhoso de mim.

Aos meus pais, por serem persistentes e por me terem dado sempre força para completar esta etapa da minha vida, a eles o meu muito obrigado pelo apoio e dedicação.

Aos meus familiares, pela força e pelo orgulho que sempre demonstraram em mim, os meus sinceros agradecimentos.

Aos meus amigos que sempre fizeram parte da minha vida, obrigado pela vossa amizade e por toda a força que me tendes dado ao longo da minha vida.

Às novas pessoas que conheci, durante o meu curso e pelas quais fiz laços de amizade que serão para sempre, obrigado pelo apoio.

A todos vocês ficarei eternamente grato, pela força e coragem que me destes ao longo desta etapa da minha vida, e por nunca terem deixado de acreditar em mim

Obrigado!



## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero dirigir os meus agradecimentos à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda, por me ter dado a oportunidade de me licenciar no curso de Comunicação e Relações Públicas, pondo ao meu dispor todos os recursos físicos e humanos que necessitei para a realização da minha licenciatura.

Agradeço a todos os docentes desta instituição, por todo o conhecimento que me passaram ao longo dos três anos de licenciatura.

Uma palavra de apreço especial ao meu orientador, *Mestre* Carlos Canelas, por todo o seu empenho, dedicação e principalmente por todas as sugestões que me deu, quer durante a realização do meu estágio curricular, quer na elaboração do presente relatório.

Gostaria de agradecer também à instituição SIC, por me ter possibilitado estagiar na delegação da Guarda, e aos dois profissionais que nela trabalham, os dois jornalistas Madalena Ferreira e Filipe Barbosa por toda a sua simpatia e pelos conselhos que me deram durante o meu estágio.

Por último, mas sendo os primeiros, agradecer aos meus pais e ao meu irmão Ruben, por todo o apoio, dedicação e carinho que me transmitiram não só ao longo desta licenciatura, mas em toda a minha vida.



*“ Ela compreendeu instintivamente que o único modo de escapar à mediocridade do mundo que a rodeava era produzir, dentro das suas possibilidades, um trabalho original, pessoal, onde exprimisse o melhor de si mesma”*

Boumadhi, Ali<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> [www.citador.pt](http://www.citador.pt) – Consultado a 07 de Setembro de 2011.



# ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS .....	VII
LISTA DE SIGLAS .....	VIII
INTRODUÇÃO .....	1
<b>CAPITULO I.....</b>	<b>3</b>
1. Identificação da Instituição .....	4
2. Valores da Instituição .....	4
3. Responsabilidade Social .....	5
4. Grupo SIC .....	5
5. Caracterização Histórica da Organização .....	6
6. Estrutura Organizacional .....	7
7. Conselho de Administração da SIC .....	8
8. Breve Caracterização dos Recursos da Organização da Delegação da Guarda.....	9
9. Identidade Visual .....	10
9.1. Nome.....	11
9.2. Logótipo.....	12
9.3. Slogan .....	13
10. Política Comunicacional .....	14
10.1. Comunicação Interna .....	14
10.2. Comunicação Externa .....	15
10.3. Comunicação com os Media.....	16
11. Perfis de Audiência .....	16
12. Análise SWOT .....	18
<b>CAPITULO II .....</b>	<b>22</b>
1. Plano de Estágio.....	23
1.1. Objectivos .....	24
1.1.2. Estratégias .....	24
1.1.3. Actividades propostas pelo estagiário para realizar durante o estágio ...	25
2. Cronogramas .....	26
2.1. Cronograma de Janeiro .....	27
2.2. Cronograma de Fevereiro .....	28



2.3. Cronograma de Março .....	29
2.4. Cronograma de Abril .....	30
2.5. Descrição das Actividades Realizadas.....	31
2.5.1 Trabalho de investigação .....	31
2.5.2. Acompanhamento da equipa de reportagem.....	32
2.5.3. Captação de Imagem.....	33
2.5.4. Assistir a edição das peças jornalísticas. ....	35
2.5.5. Realizar a edição das peças jornalísticas .....	35
2.6. Reflexão Crítica do estágio.....	37
CONCLUSÃO .....	39
BIBLIOGRAFIA .....	41
WEB GRAFIA.....	42



# ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1- ORGANOGRAMA DO GRUPO IMPRESA.....	8
FIGURA 2 (1992-1998)                      FIGURA 3 (1998-2002).....	12
FIGURA 4 A 6 .....	13
FIGURA 7 – SHARE DE AUDIÊNCIA DE TELEVISÃO NO MÊS DE AGOSTO ...	17
FIGURA 8 – EVOLUÇÃO DO SHARE DE AUDIÊNCIAS MENSAL DESDE AGOSTO DE 2009 ATÉ AGOSTO DE 2011 .....	18
FIGURA 9- ANÁLISE SWOT .....	19
FIGURA 10 – CRONOGRAMA DE JANEIRO.....	27
FIGURA 11 – CRONOGRAMA DE FEVEREIRO.....	28
FIGURA 12 – CRONOGRAMA DE MARÇO.....	29
FIGURA 13 – CRONOGRAMA DE ABRIL.....	30
FIGURA 14 - CONSTRUÇÃO DE UMA NOTÍCIA .....	32





## **LISTA DE SIGLAS**

**IPG** (Instituto Politécnico da Guarda)

**SIC** (Sociedade Independente de Comunicação)

**SWOT** ((Strenghts) forças; (Weaknesses) fraquezas; (Opportunities) oportunidades;  
(Threats) ameaças.)



## Introdução

Para concluir o curso de Comunicação e Relações Públicas, é impreterível a realização de um estágio curricular numa instituição pública ou privada, com a duração de três meses, com o propósito de implementar os conhecimentos práticos e teóricos adquiridos ao longo dos três anos de licenciatura.

O estágio curricular é a última fase, de um procedimento que ocorre ao longo de três anos de formação superior para um futuro profissional na área de Comunicação e Relações Públicas. Têm assim como finalidade, que o aluno usufrua de uma primeira experiência no mundo profissional do trabalho na área em que está inserido, deve igualmente este estágio auxiliar o aluno para aplicar e testar conhecimentos adquiridos ao longo dos três anos de licenciatura.

Para além disso, é igualmente um momento para o estudante alcançar novas aptidões e conhecimentos, num mundo novo para o aluno que é o do método profissional, onde se depara com uma nova cultura de trabalho, que não esta presente no âmbito académico.

Das diferentes áreas que possuía para escolher a efectuação do meu estágio curricular, resolvi eleger a área do jornalismo, já que sempre foi uma área que continuamente me criou uma certa curiosidade, e que sempre possuí interesse em experimentar.

De todas as opções que existiam a nível regional para estagiar na área de jornalismo, decidi tentar estagiar na delegação da SIC da Guarda. Sabendo que é um órgão de Comunicação Social reconhecido a nível nacional, foi com enorme agrado que no dia 05 de Janeiro de 2001 me comunicaram que o meu pedido tinha sido aceite, e que poderia estagiar naquela instituição.

Durante os três meses de estágio curricular, engrandeci tanto a nível individual como a nível profissional, uma vez que adquiri novos conhecimentos e obtive experiência de vida, num campo tão problemático de singrar como o do jornalismo.

Por outra parte, verifiquei que os meus conhecimentos auferidos ao longo dos três anos de formação académica, foram deveras vantajosos e com enorme grau de aplicabilidade no mundo do trabalho profissional.

O seguinte relatório apresenta de uma forma clara e objectiva, as tarefas por mim executadas ao longo do estágio, bem como contextualiza a instituição onde estagiei, e contém ainda uma apreciação final.



O presente relatório de estágio encontra-se separado em dois capítulos. No capítulo inicial, elaboro uma abordagem sobre a identificação da instituição, os seus valores e responsabilidades sociais, o grupo na qual esta inserido a instituição SIC.

Abrange ainda uma caracterização histórica da instituição, a sua estrutura organizacional, o seu Conselho de Administração, uma sumária caracterização dos recursos presentes na organização, a caracterização da identidade visual da instituição e para finalizar para uma melhor apresentação da instituição, exponho uma análise *SWOT*.

No segundo capítulo encontra-se o meu plano de estágio, onde defino os objectivos e as estratégias, as quais recorri para efectuar o meu estágio. De seguida proponho algumas propostas que tencionava ter realizado durante o meu estágio, que ajudariam para o engrandecimento do meu serviço como estagiário, como também serviriam para o enriquecimento da instituição.

Exponho posteriormente, os cronogramas de todos os meses que durou o meu estágio com as actividades realizadas. De seguinte desenvolvo detalhadamente todas as actividades que realizei durante o meu estágio, e por último, completo com uma apreciação crítica e concludente do meu estágio.



# Capitulo I

## Organização



## **1. Identificação da Instituição<sup>2</sup>**

Sociedade Independente de Comunicação, mais conhecida pela sigla SIC, foi a primeira estação de televisão portuguesa de carácter privada, tendo sido criada em 1992, cujas primeiras transmissões iniciaram-se no dia 6 de Outubro desse mesmo ano. Tornando-se deste modo o único canal de comunicação privado independente e comercial a operar em Portugal, colocando fim igualmente ao monopólio da televisão estatual portuguesa.

A actividade principal desta instituição é a difusão de conteúdo televisivo, através dos seus sete canais que operam em conjunto e transmitem na televisão portuguesa, quer em sinal aberto, quer em sinal privado.

Presentemente, faz parte da Sociedade Independente de Comunicação, o canal SIC (que se caracteriza por ser o primeiro canal privado português), o canal SIC Notícias (é um canal dedicado exclusivamente à difusão de informação), o canal SIC Radical (caracteriza-se por ser um canal com conteúdo alternativo e virado para os jovens), o canal SIC Mulher (é um canal temático que contém conteúdo dirigido para o sexo feminino), o canal SIC Internacional (é o canal que se dispõe a todos os portugueses espalhados por todo o mundo e aos países de língua oficial portuguesa) o canal SIC K (o canal exclusivo para as crianças) e, por fim, o canal SIC Esperança (é um canal que tem um projecto de cariz solidário).

## **2. Valores da Instituição**

Os valores pelos quais se regem os profissionais desta Empresa Comercial são os seguintes: Credibilidade, Qualidade, Inovação, Modernidade, Diversidade, Dinamismo, Proximidade.

A Credibilidade no que diz respeito ao rigor da informação difundida, ela preza-se por divulgar qualidade e veracidade em todos os conteúdos emitidos, e também pela solidez da dimensão que acarreta a Instituição.

Qualidade sem elitismos abrangentes, existe rigor e credibilidade em tudo o que é feito, subiste presentemente preocupação em todos os pormenores, e preza-se por

---

<sup>2</sup> Toda a informação contida desde o ponto 1.1 até ao 1.7, excepção feita ao 1.4, teve como fonte o *website* de informação da SIC e um documento fornecido pela SIC sobre a sua história.



emitir constantemente qualidade em todos os seus conteúdos, quer a nível de produção, como a nível técnico e também a nível de recursos humanos.

Inovação, nunca querendo dissecar com o passado mas tende sempre presente a inovação dos novos conteúdos produzidos, existindo a necessidade de surpreender constantemente o telespectador através da inovação dos novos teores.

Modernidade, na medida em que a instituição preza-se por estar sempre na linha da frente em relação a este aspecto, subsiste ainda a intenção de conceber as novas tendências.

Diversidade, existe a preocupação de prosseguir a multiplicidade dos programas e dos canais a médio e a longo prazo.

Dinamismo, persiste o querer de exibir dinamismo em todos os valores ambicionados, bem como de estar sempre um passo a frente que a concorrência.

Proximidade com o telespectador, querendo fazer senti-lo como parte importante da instituição, aproximando assim com a Instituição.

### **3. Responsabilidade Social**

A instituição SIC tem um forte sentido de responsabilidade social, assim como de valores e respeito pelos mais carenciados, por essa causa tem um projecto denominado SIC Esperança.

Este é um projecto de solidariedade social, que é transversal a todo o universo desta Instituição, a SIC Esperança tem o estatuto de Instituição de Particular de Solidariedade Social aprovado desde 2007.

O seu principal objectivo é difundir e ajudar na resolução de problemas de cariz social, como por exemplo: problemas com droga, alcoolismo, trabalho infantil, abandono das pessoas idosas, entre muitos outros.

### **4. Grupo SIC<sup>3</sup>**

O capital da SIC é conservado exclusivamente pela IMPRENSA – SGPS, SA que se caracteriza por ser o maior grupo de *media* privado português, que é presidida pelo *Dr. Francisco Pinto Balsemão*.

---

<sup>3</sup> Informação retirada do website do grupo Impresa.



À gerência da sociedade compete a um Conselho de Administração, que é o seu mais distinto órgão de gestão, e a quem compete aprovar as grandes orientações estratégicas da empresa, e a uma Comissão Executiva que é responsável pela gestão corrente da sociedade.

Actualmente, a estrutura accionista da SIC divide-se da seguinte forma:

- SOINCOM, SA - 51%;
- MEDIA ZOOM – Serviços técnicos e Prod. Multimedia, Lda. – 30,65%;
- SOLO – Investimentos em Comunicação, SGPS, SA – 18,35%.

## **5. Caracterização Histórica da Organização**

A SIC foi o primeiro canal televisivo autónomo e privado que surgiu no panorama nacional. A sua aparição deu-se em 6 de Outubro de 1992, iniciando nessa data o princípio das suas transmissões, pondo deste modo fim a 35 anos de monopólio estatal no mercado televisivo português, sendo assim o terceiro canal generalista português.

Ao longo destes seus 19 anos de existência, a SIC consolidou-se no cenário nacional no que diz respeito aos operadores televisivos.

Foram muitos os momentos e as datas importantes que assinalaram a sua existência, de seguida anunciarei alguns:

1992 – A 6 de Outubro iniciam-se as suas transmissões, tornando-se assim a primeira estação de televisão privada em Portugal.

1995 – Mais concretamente em Maio a SIC ultrapassa pela primeira vez a RTP nas audiências televisivas.

1997 – Apareceu o canal SIC Internacional, este canal tem como principal finalidade chegar a todos os portugueses que estão espalhados pelo mundo fora, bem como chegar a todos os Países de Língua oficial Portuguesa.

1998 – Nasceu a SIC Filmes

2000 – Início do canal SIC Gold

2001 – Criaram-se os canais temáticos: SIC Noticias e SIC Radical, nasceu também a SIC Online que marcava o início da era da SIC na internet.

2003 – No dia Internacional da Mulher a 8 de Março surgiu o canal temático SIC Mulher, especialmente dirigido para o sexo feminino.

A 6 de Maio desse mesmo ano deu-se o início das transmissões da SIC Indoor.



A 6 de Outubro nasceu o projecto de solidariedade da SIC, a qual se deu o nome de SIC Esperança.

2004 – A 18 de Outubro criou-se o canal temático SIC Comedia, que visava substituir o canal SIC Gold, este canal tinha como principal propósito difundir programas humorísticos.

2007 – No dia 19 de Dezembro, a SIC adquiriu 90% da Dialectus, empresa que presta serviços de tradução, dobragem e legendagem.

2009 – A 19 de Dezembro, inicia-se a transmissão do SIC K. este canal temático tem por finalidade entreter as crianças.

2010 – Criou-se uma parceria entre a SIC e a TV Globo, para a cooperação de novelas em Português, deu-se assim um marco importante para ficção nacional.

## 6. Estrutura Organizacional

Por motivos aos quais sou alheio, não me é possível apresentar o organograma da Instituição da SIC, embora tenha pedido o organograma da instituição por diversas ocasiões, quer junto da administração, como também através do gabinete de Relações Públicas e também no gabinete de assistência ao público, foi-me sucessivamente dito que não era possível por parte da administração, conceder o organograma da Instituição SIC por uma política meramente administrativa.

Como a delegação da Guarda é constituída unicamente por dois profissionais, tal facto leva a que não haja necessidade de conceber um organograma.

Por esse motivo, decidi exibir o organograma do Grupo que detêm a empresa SIC, bem como o conselho administrativo da SIC, que foi a informação facultada por parte dos responsáveis da administração da instituição SIC.

Como já havia referido anteriormente, a empresa SIC é detida exclusivamente pelo grupo IMPRENSA – SGPS, SA, o qual é chefiado pelo *Dr. Francisco Pinto Balsemão*.

O Organograma<sup>4</sup> da instituição IMPRESA é o seguinte:

---

<sup>4</sup> Organograma retirado do site do grupo IMPRESA.



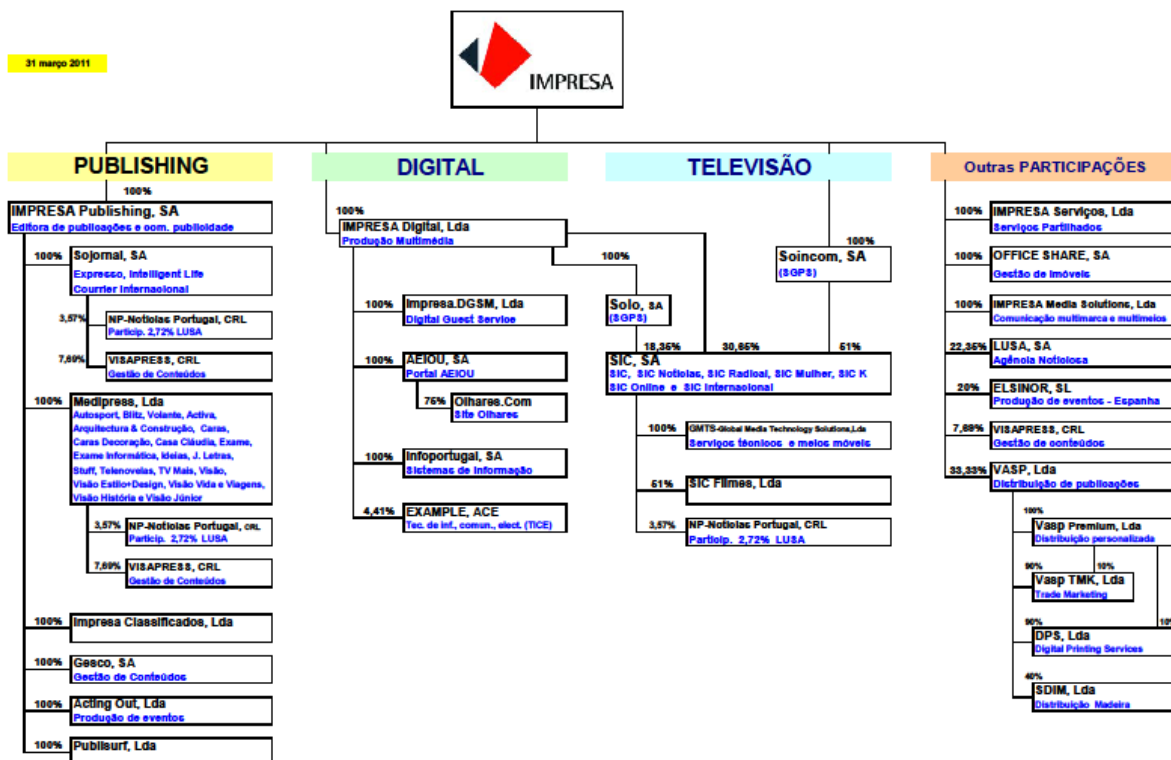


Figura 1- Organograma do Grupo IMPRESA.

## 7. Conselho de Administração da SIC

O conselho de administração da SIC, bem como a sua estrutura directiva, é formado pelos seguintes elementos, (a frente do nome da pessoa, correspondente o cargo que cada um ocupa):

**Presidente:** Dr. Francisco José Pereira Pinto Balsemão

**Vice-Presidente:** Dr. Pedro Norton

**Vogais:** Dr. José Alberto Belém de Bastos e Silva

Dr. Rogério Paulo de Saldanha Pereira Vieira

Eng.º Francisco Maria Supico Pinto Balsemão

Eng.º José Manuel Gonçalves Pereira

Dr. Luís Marques

A assembleia-geral da empresa é formada pelas seguintes pessoas:



**Presidente:** *Dr. Luís Sáragga Leal*

**Vice-Presidente:** *Dr. José Manuel Pessoa de Amorim Durão*

**Secretário:** *Dr. Vasco Marques Correia*

## **8. Breve Caracterização dos Recursos da Organização da Delegação da Guarda**

A delegação da Guarda do canal televisivo SIC, que foi o local do meu estágio, encontra-se localizada no campus do Instituto Politécnico da Guarda.

Esta delegação caracteriza-se por ser um espaço de reduzidas dimensões, contém uma entrada onde estão patentes cartazes e utensílios que fazem alusão a instituição que ali se encontra representada, e só posteriormente, é que se ingressa no interior do estúdio, onde se executa todo o serviço jornalístico desta delegação informativa.

É nesse espaço que os dois profissionais (são eles a Madalena Ferreira que é a jornalista, e o Filipe Barbosa que é o repórter de imagem), desta instituição executam o seu trabalho diário.

Quando entramos nesse local, à nossa direita encontra-se um televisor convencional que está ligado ao canal de televisão SIC, sendo neste aparelho que visualizámos as peças informativas, que ali são realizadas e que passam diariamente no Primeiro Jornal e no Jornal da Noite.

Encontramos posteriormente a secretária do Filipe Barbosa, que como já referenciei atrás é a pessoa que faz a recolha do material audiovisual em bruto, e é ele igualmente, que edita em vídeo os conteúdos noticiosos.

Para executar essa função, ele usa um computador portátil, onde efectua a montagem das peças informativas, e onde similarmente guarda todo o conteúdo produzido na delegação.

Ao lado da secretária do Filipe Barbosa, encontramos o equipamento imprescindível para se efectivar uma peça jornalística, existe nessa zona, um televisor que contém um gravador. É para esse mecanismo que se envia todo o material audiovisual capturado nas câmaras de vídeo, ali é seleccionado o material e o conteúdo audiovisual, que é importante para a produção do conteúdo noticioso.

Ao lado desse aparelho encontra-se outro mecanismo que existe para remeter o conteúdo produzido na delegação para a sede da SIC em Lisboa, este aparelho contém todas as definições técnicas precedentemente determinadas pela Instituição SIC, todas



as delegações e todos os estúdios de televisão da SIC, tem um aparelho igual a este, todos os aparelhos estão regulados por igual e segundo as normas impostas pela SIC.

Neste mecanismo somente estão autorizados a tocar os técnicos oficiais da SIC, já que só eles sabem conforme o devem programar, se fortuitamente este aparelho se danificar, não poderá ser realizado nenhum serviço na delegação enquanto o aparelho não for reparado.

Existe posteriormente um estúdio, onde se executam todas as gravações de voz necessárias para a peça jornalística, este estúdio é inteiramente isolado, para que não se ouça nenhum ruído do exterior, é habitualmente usado pela jornalista Madalena Ferreira, visto que é ela que dá voz às peças informativas, que se produzem na delegação, este estúdio assemelha-se bastante com um estúdio de rádio, e possui uma acústica perfeita, não existindo distúrbios da voz para deste modo conter as melhores condições, a quando da gravação de uma peça noticiosa.

Ao lado desse estúdio de gravação, encontra-se a secretária da jornalista Madalena Ferreira. Nessa compartição, a Madalena Ferreira detém um portátil de uso pessoal, onde redige os textos, que vai usar na peça jornalística, sendo aí que ela executa todo o seu trabalho de jornalista.

É também nesse computador, que a jornalista guarda todo o material que efectua dentro da instituição. É igualmente nessa secretária que realiza todo o material necessário para a execução do seu trabalho como jornalista, é nesse local que faz o seu trabalho de investigação sobre as notícias a retratar, bem como contacta com as suas fontes noticiosas, o autor Nuno Crato definiu fontes jornalísticas da seguinte forma: “Por fonte de informação entende-se qualquer identidade que concentre em si conhecimento de factos susceptíveis de gerarem notícias” (Crato, 1989: 92).

As fontes noticiosas da jornalista são as mais diversificadas, podem ir de simples cidadãos anónimos, bem como de agentes da autoridade, ou ainda de conhecimentos que a jornalista contém do mundo profissional.

## **9. Identidade Visual**

“A identidade corporativa é um instrumento fundamental da estratégia da empresa e da sua competitividade.” (Rasquilha, 2009: 193).



Podemos definir deste modo identidade visual corporativa como o conjunto de elementos gráficos que representa uma empresa, produto ou serviço ao público. A homogeneidade e continuidade desses elementos reflectem estabilidade e qualidade.

A identidade visual de uma empresa ou instituição em termos de comunicação contem o nome, o *slogan* e o logótipo.

O mais valorizado desses elementos gráficos é o logótipo. Um desenho bem feito e bem aplicado transmite uma imagem de competência ao público. Deve-se cuidar para que o logótipo não seja aplicado de forma incorrecta, ou com baixa qualidade para não comprometer a imagem. Um logótipo que aparece em cada aplicação com uma forma, cor ou resolução diferente, mostra uma identidade incoerente.

A multiplicação dos meios de comunicação que existem no nosso tempo, tornou imprescindível o uso de outros elementos para fixar a imagem de uma empresa, produto ou serviço com dinamismo. Imagens, tipologias, grafismos e uma paleta de cores são utilizados para reforçar a Identidade Visual Corporativa.

Para que todos esses elementos sejam aplicados de forma correcta, devem ser criados Manuais de Identidade Visual. Esses manuais devem ter uma linguagem clara e acessível para a maioria das pessoas, pois a identidade é construída no dia-a-dia.

## **9.1. Nome**

Segundo Laswell, citando Denis McQuail (2003: 21), “A combinação das primeiras três letras de cada palavra origina o nome da Agência. A escolha deste nome indica a identificação com a área da comunicação e as suas raízes”.

O nome de uma Instituição é o seu principal património, é nela que toda a sua história e força se depositam.

É através do nome da Instituição que ela ganha características especiais, e que são inconfundíveis com qualquer outra, ela traduz a personalidade de uma empresa, instituição ou organização. Poderá estar presente em acessórias e situações exclusivamente institucionais, onde nenhuma outra informação ou mensagem seja necessária.

A SIC optou por divulgar o seu nome através da primeira letra dos seus três nomes, formou-se assim a sigla SIC. Isso deve-se ao facto de ser mais facilmente recordarmo-nos de nomes curtos e concisos, do que nomes muito grandes.



Neste caso, a Organização optou por escolher as iniciais das palavras que constituem o nome da empresa (Sociedade, Independente de Comunicação), para ser mais fácil de memorizar.

## 9.2. Logótipo

“Designa-se por logótipo o nome da instituição desenhado e colorido de forma única e específica, de modo a tornar-se um sinal de reconhecimento imediato” (Lampreia, 1998: 49).

Assim sendo, o logótipo é a representação gráfica da marca. Dito por outras palavras, é uma figura, simples ou composta, que identifica a marca pelo seu desenho, cores e formas, sem o uso de palavras ou nomes. Nesta linha, pode ser um círculo, uma estrela, uma figura de animal ou um simples risco, neste caso, o que vale é a imagem não a palavra.

Em alguns casos, o logótipo é formado a partir da logo marca ou simplesmente compõe junto com ela uma imagem.

O logótipo da SIC, com a sua multiplicidade de cores, foi inicialmente concebido por Hans Donner. No entanto, com o passar dos anos, sofreu algumas alterações.

Com uma forte comunicação visual sustentada pela sua tridimensionalidade, o logótipo da SIC transmite criatividade movimento e dinamismo ao mesmo tempo que reforça o seu carácter.

A evolução dos logótipos da SIC foi a seguinte:



Figura 2 (1992-1998)



Figura 3 (1998-2002)



Figura 4 (2002-2006)



Figura 5 (2006-2007)



Figura 6 (2007-2011)

O logótipo é constituído pelas letras S e C à volta do I, formando assim uma roda.

As cores escolhidas para representar o logótipo foram o bege, o azul, o vermelho e o dourado. Estas cores não foram escolhidas ao acaso, cada uma das cores escolhidas têm um significado específico, para se encontrar no logótipo.

O bege representa a calma e está associada ao clássico. O azul simboliza a lealdade, a fidelidade, a personalidade, a subtileza e simboliza também o ideal e o sonho. O vermelho é a cor da paixão e do sentimento, simbolizando ainda o desejo e o poder. Por último, o dourado está associado ao requinte e ao majestoso.

### 9.3. Slogan

O slogan da SIC é “Estamos juntos”. Ainda assim a administração optou por criar um hino que representa-se os ideais da instituição, assim como a mensagem que eles querem passar para o seu público.

O hino assinalou assim o início das transmissões da SIC no dia 6 de Outubro de 1992, a letra é da autoria de Carlos Paulo Simões e a música de Zé da Ponte.

O hino da SIC é o seguinte:

*Era Outubro, despertei, era dia e gostei, olhando a volta, descobri, a íris das mil cores, mais mil amores, e três odores, que eu nunca conheci, então gritei, aconteceu, aconteceu, os segredos que sabemos, e as palavras escondidas, são promessas transformadas, são desejos desvendados, não serei eu mas tu, a tua força o teu acordar, que vai dar lugar enfim, ao vibrar de todos nós, os segredos revelados, e as imagens coloridas, são realidades nossas, são vitórias conseguidas, não serei eu, mas tu, a tua garra o teu despertar, que vai dar lugar, enfim a SIC de*



*todos nós, não serei eu, nem tu, seremos nós, a tua televisão independente SIC.*

## **10. Política Comunicacional**

Nos dias que correm, a política comunicacional deve ser um dos grandes trunfos de uma empresa, já que se tem revelado fundamental, para consolidar a imagem da empresa quer a nível interno quer a nível externo, e similarmente, no contacto da empresa com os *media*.

Para que tal suceda, ela deve seguir normas previamente concebidas pela empresa.

Segundo o autor Lasswell, uma boa política comunicacional deve ser capaz de responder as seguintes questões: Quem? O emissor; Diz o que? Mensagem; Por que canal? Meio; A quem? Receptor; Com que efeito? Efeito.

Por outro lado, o autor J. Martins Lampreia (1998: 9) diz-nos que “Comunicar é edificar um capital-confiança que permite à empresa ser escolhida, apreciada e defendida”. O autor diz-nos ainda no mesmo contexto que “a comunicação constitui, ainda, um processo contínuo, com objectivos de longo prazo, pelo que tem necessidade de ser periodicamente revisto, no sentido de fazer uma adequação necessária às mudanças significativas que possam surgir, motivadas pela concorrência, pelo comportamento do consumidor ou pelas variáveis do macro-ambiente da empresa” (Lampreia, 1998: 67).

### **10.1. Comunicação Interna**

O plano de Comunicação Interna é a tradução operacional da estratégia. É um utensílio de gestão, cujo propósito é traduzir a política de comunicação interna da empresa num conjunto de acções coerentes e ordenadas. “A comunicação dentro da empresa é bastante diversificada. Conhecidos os públicos internos, suas expectativas, ambições e interesses, é necessário fazer a adaptações no conteúdo, forma e instrumentos a utilizar” (Caetano e Rosquilha, 2007: 76).

Os seus objectivos gerais são: certificar boas relações dentro da empresa, comunicar e motivar os seus funcionários, prosseguir um fluxo de comunicação organizacional, conceber uma envolvente favorável dentro da empresa, estreitar laços nas relações hierárquicas internas e expedir uma boa imagem da empresa aos distintos



públicos. “Mas o estabelecimento de uma sã política de pessoal deve apoiar-se sobretudo em formas de comunicação informais que permitam conhecer a opinião dos empregados, nos diferentes âmbitos da vida da empresa” (Caetano e Rasquilha, 2007: 78).

No caso da delegação da SIC na Guarda, como trabalham somente dois funcionários, a comunicação interna é feita de um modo simples e eficaz, é a chamada comunicação directa, a qual se dá na presença entre duas ou mais pessoas.

Contudo, estes dois profissionais têm de seguir um plano de comunicação interna previamente concebido na sede da SIC em Lisboa.

Regularmente, o contacto entre a sede de Lisboa e a delegação da Guarda faz-se por telemóvel ou por via de correio electrónico. É a partir destas duas ferramentas comunicacionais que são dadas as instruções por parte dos chefes da redacção da SIC em Lisboa.

Essas ordens referem-se o plano de serviço a adoptar, os conteúdos que devem ser produzidos durante um determinado tempo, e no que diz respeito às folgas e horários de trabalho.

## **10.2. Comunicação Externa**

A comunicação externa é uma ferramenta essencial que uma empresa deve explorar para a propagação dos seus produtos e serviços.

Todavia, a comunicação externa tem um extenso leque de recursos que devem ser examinados pela empresa, ela é fundamental para que a empresa interaja com o público. “Na verdade, sem diálogo, informação e esclarecimento não é possível atingir-se um clima de harmonia e de confiança entre vários grupos. O público sentir-se-á satisfeito...” (Caetano e Rasquilha, 2007: 91).

A comunicação externa deve ainda servir para conhecer quais as expectativas do público em relação à empresa, para saber a expectativa do público para com a empresa e para ir ao encontro das suas carências.

Deve ser ainda usada para edificar e solidificar a imagem da empresa junto da sociedade.

Uma boa política de comunicação externa deve ser clara e bem delineada, é um factor estratégico para o sucesso da empresa. “As diversas organizações podem utilizar vários instrumentos de comunicação, devendo seleccionar aquele que melhor se adapte





à mensagem que pretende difundir e ao tipo de público a que se dirige” (Caetano e Rasquilha, 2007: 92)

Neste caso, a instituição SIC, devido ao facto de ser um *media* com grande reconhecimento do público, tem uma política de comunicação externa bem definida, baseando-se na interactividade com o seu público.

No site da internet da SIC, os seus internautas, bem como os demais interessados, têm ao seu dispor uma vasta gama de contactos, para entrar em ligação com a administração, para esclarecer e também clarificar qualquer dúvida ou sugestão.

Basta aceder a página oficial da SIC, e na hiperligação contactos, encontra-se ao serviço do público todos os e-mails e os números de telefone, que tem ao seu dispor para qualquer informação que os visados queiram dispor.

### **10.3. Comunicação com os *Media***

Devemos ainda abordar o tema de haver comunicação com os *media*, como a empresa SIC, já é um *media* de referência em Portugal, usa as suas plataformas e os seus espaços para comunicar com o seu público.

Apesar de haver concorrência com outras estações televisivas portuguesas, existe um respeito mútuo entre elas e não existe concorrência desleal, subsistindo boas relações entre os outros *media*.

É ainda de saudar porém, quando a SIC realiza os Globos de Ouro, que é o maior evento em Portugal do género, normalmente os outros *media* fazem-se representar com as suas ilustres figuras, isso só prova a boa relação existente entre eles.

## **11. Perfis de Audiência<sup>5</sup>**

Actualmente, o painel de audiometrista da Marktest é constituído por 1000 lares onde 526 são por cabo e 474 são sem cabo. A cada televisor existente no lar do painel há um audímetro, que regista o estado do televisor em cada segundo. Isto é, se está ligado ou desligado e que canais estão sintonizados.

Os perfis de audiência são definidos com base nos dados de audiência fornecidos pela Marktest. A Marktest identifica as seguintes variáveis: sexo, idade, região, classe

---

<sup>5</sup> Informação retirada do site da Instituição Marktest.



social. Estas variáveis permitem-nos conhecer o perfil do espectador que assiste a determinado programa ou canal.

De seguida apresentarei os dados relativos a audiência, bem como a sua respectiva evolução, de televisão do mês de Agosto, para assim existir uma noção mais exacta da importância do canal SIC, e da sua consideração a nível nacional.

Podemos aferir através da visualização dos gráficos, que a SIC detêm um share de audiências bastante significativo no panorama nacional.

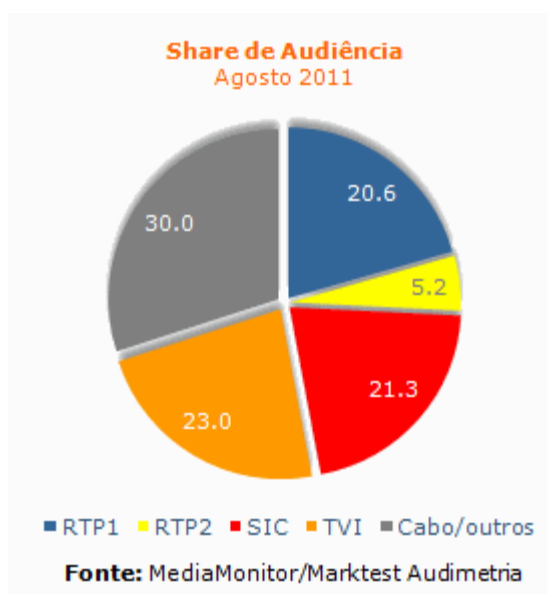


Figura 7 – Share de Audiência de televisão no mês de Agosto

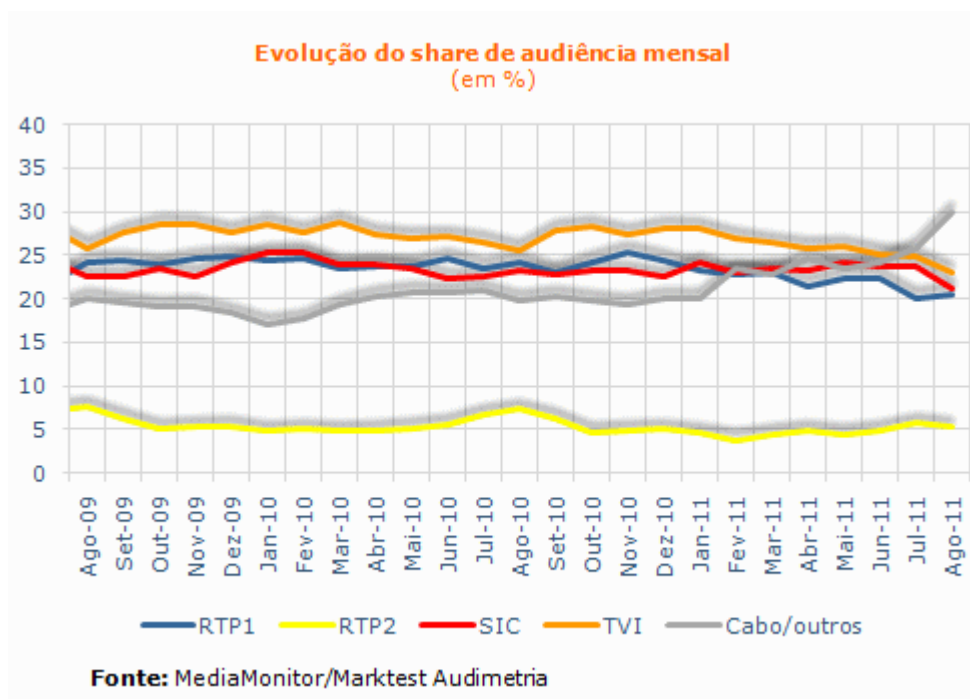


Figura 8 – Evolução do Share de audiências mensal desde Agosto de 2009 até Agosto de 2011

## 12. Análise SWOT

“O que pretende praticamente, é definir nas relações existentes entre pontos fortes e pontos fracos da empresa, com as tendências mais importantes que se verificam na envolvente global da mesma, seja ao nível do mercado geral, do mercado específico ou até da conjuntura económica, a análise SWOT é onde se deve aplicar esforços especiais de modo a atingir o resultado desejado” (Lewis, 1999: 61).

Assim, a análise SWOT consiste na avaliação externa e interna de uma estratégia empresarial, analisamos deste modo os pontos fortes e os pontos fracos da instituição a nível interno. Já a nível externo, avaliamos as oportunidades e as ameaças que a instituição está sujeita.

A sigla SWOT, deriva de um conjunto de quatro palavras da língua inglesa, são elas: (Strenghts) forças; (Weaknesses) fraquezas; (Opportunities) oportunidades; (Threats) ameaças.



De seguida, apresentarei um quadro com a análise SWOT da delegação da SIC na Guarda, depois exibirei a análise SWOT detalhadamente em forma de texto para ser de uma melhor compreensão, assim como para explicar o porque da minha análise SWOT.

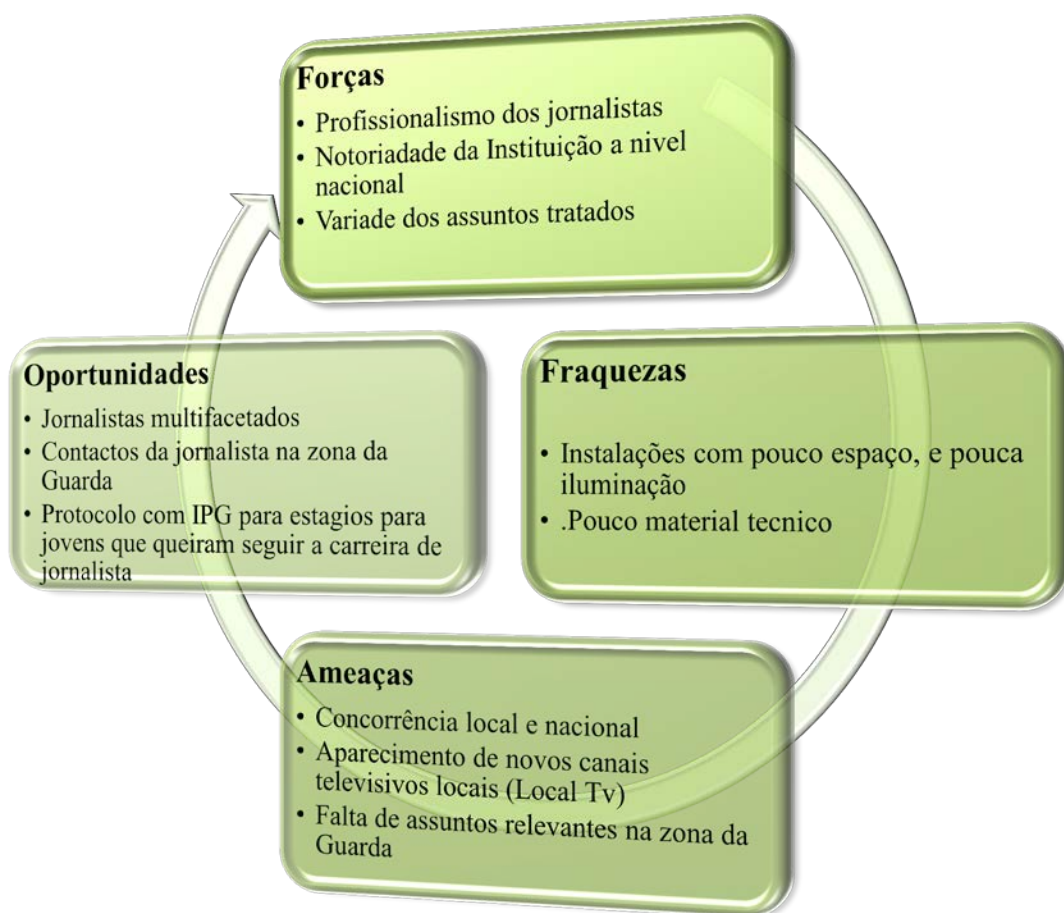


Figura 9- Análise SWOT

Os pontos fortes que contêm a delegação da SIC na Guarda são: o profissionalismo dos seus dois jornalistas, já que ambos têm grande experiência na área do jornalismo, quer na SIC, quer noutros órgãos de comunicação social no qual trabalharam antes de ingressar na instituição que presentemente representam.



Outro ponto forte é a notoriedade que a SIC contém em Portugal, sendo uma das mais antigas estações televisivas Portuguesas, e com grande credibilidade com o passar dos anos.

Destaco ainda o conteúdo noticioso, que é elaborado nas notícias editadas nesta delegação, isto é, não se limitam a um ou dois temas, mas tentam abordar todos os conteúdos que achem pertinentes para uma peça jornalística.

Os pontos fracos que encontrei na Instituição foram: as instalações possuírem um espaço reduzido, em função das necessidades actuais, acho que as instalações deveriam ter um espaço mais amplo, para assim os profissionais conseguirem trabalhar mais à vontade, por exemplo eu não tinha uma secretária própria para realizar as minhas tarefas, porque não existia espaço físico para haver uma secretária mais naquele compartimento.

Outra das fraquezas que eu encontrei foi existir apenas uma câmara de vídeo por parte desta delegação. Se um dia, esta câmara avariar não têm outra câmara ao seu dispor para instantaneamente permanecer a realizar o seu trabalho.

As oportunidades com que deparei foram: os dois jornalistas da delegação serem multifacetados, isto é trabalham em várias componentes técnicas jornalísticas, por exemplo o Filipe Barbosa que é o repórter de imagem, faz a captação das imagens audiovisuais em bruto, e realiza a montagem da peça informativa.

O facto de possuírem um vasto número de contactos na zona da Guarda, o que lhes possibilita em caso de aparecer alguma ocorrência relevante, as suas fontes noticiosas alertam-nos rapidamente para cobrirem esse acontecimento.

E por fim, o facto de darem oportunidade os jovens estudantes do IPG, de poderem estagiar na instituição, já que é uma forma de os alunos, que queiram seguir a carreira de jornalista, terem a possibilidade de efectuar um estágio, na área que desejam seguir profissionalmente as suas carreiras.

As ameaças que eu encontrei foram: existirem outros órgãos de Comunicação Social a nível nacional na cidade, nomeadamente a RTP, isso faz com que exista concorrência directa na cobertura das mesmas notícias, bem como os outros órgãos de Comunicação Social locais,

O aparecimento da Local TV na Guarda é outra das suas ameaças, já que é um órgão de comunicação Social, que apenas se centraliza na recolha de informação noticiosa do concelho da Guarda.



E por último, o facto de a zona da Guarda se localizar no interior do País, onde subsistem escassos assuntos relevantes, para possuírem impacto jornalístico a nível nacional.



## Capitulo II

### Estágio



## **1. Plano de Estágio**

Para concluir a Licenciatura em Comunicação e Relações Públicas é obrigatório a realização de um estágio curricular, que terá necessariamente a duração de três meses numa empresa ou instituição, pública ou privada, e que temos a liberdade de escolher para a efectuação da última unidade curricular, antes de terminar a licenciatura.

O primordial objectivo deste estágio curricular é pôr em prática o maior número de conceitos teóricos e práticos, aprendidos durante os anos do curso.

Pretende-se com o desenvolvimento deste estágio curricular, que o aluno comece a possuir uma breve noção do mercado de trabalho, e que tenha também uma breve síntese do que poderá ser o seu futuro profissional.

Os estudantes devem assim, escolher a área para qual pretendem seguir o seu percurso profissional, após o término do seu curso.

No meu caso, a opção foi para a área do jornalismo. Luiz Amaral define assim um jornalista “o jornalista precisa ter vocação e viver em estado de curiosidade” (Amaral, 1986: 30), pessoalmente elegi esta área, porque sempre me fascinou e a qual sempre quis experimentar, aproveitei com a realização do estágio curricular para conferir se era realmente a minha vocação profissional futuramente.

Depois de efectuar diversas pesquisas sobre as opções que teria no concelho da Guarda, para a execução do meu estágio curricular na área de jornalismo, bem como após me aconselhar com alguns docentes, qual seria a melhor escolha para mim, decidi efectuar o meu estágio na Instituição SIC, na sua delegação da Guarda.

Tal como referi anteriormente, o meu estágio iniciou-se no dia 15 de Janeiro de 2011 e terminou no dia 15 de Abril de 2011, perfazendo assim os três meses obrigatórios de duração.

O primeiro contacto directo que houve com a Instituição da SIC foi através de telefone, com a jornalista Madalena Ferreira, que viria posteriormente a ser a minha tutora na instituição, combinamos assim uma reunião para o primeiro dia de estágio, nomeadamente o dia 15 de Janeiro, para que em conjunto pudéssemos delinear os principais objectivos do meu estágio.

No primeiro dia de estágio, apresentei-me a hora marcada pela jornalista Madalena Ferreira, para consumarmos a reunião em conjunto.





Apesar do nervosismo inicial, por ser o começo de uma nova experiência, a minha tutora deixou-me integralmente à-vontade, e deu-me total liberdade para que me sentisse cómodo com este novo desafio.

A reunião durou hora e meia, na qual conversamos sobre o porque de ter seguido a área de jornalismo, e o motivo de ter escolhido a instituição causa. Planeamos conjuntamente quais seriam os objectivos propostos durante o estágio, e quais seriam as minhas obrigações para os conseguir alcançar, esboçamos um plano de trabalho para cada mês, dos três, que passaria a estagiar na instituição.

### **1.1. Objectivos**

O objectivo principal da execução do estágio curricular era terminar a minha licenciatura em Comunicação e Relações Públicas.

Porém, quando usufruímos de uma oportunidade de efectuar um estágio, na área que cogitamos ser o nosso futuro profissional, os nossos objectivos aumentam, e tentamos tirar o máximo de partido da experiência que estamos prestes a realizar.

A quando da realização do meu estágio, propus-me empreender e adquirir o máximo de conhecimento e experiência possível, com o auxílio dos profissionais que trabalhavam na instituição, para assim aplicar e aprofundar os meus conhecimento num campo tão complexo como é a área do jornalismo.

Procurei colocar em prática, todo o meu conhecimento adquirido nas prelecções dos três anos da licenciatura. Conservei continuamente uma postura respeitosa, e tentei efectuar todas as funções que me foram denominadas com o máximo de empenhamento, para assim executar um trabalho que agradasse todas as partes.

#### **1.1.2. Estratégias**

Definidos os objectivos do meu estágio curricular, torna-se imprescindível descrever estratégias viáveis para a concretização dos intuitos planeados, para deste modo conseguir ultrapassar qualquer contratempo que possa surgir pelo caminho.

Apesar de eu, em conjunto com a minha tutora na instituição, tivéssemos tentado definir estratégias para alcançar os objectivos predominais, nomeadamente ambientar-me da melhor maneira, a uma nova realidade jamais previamente vivida, e envolver-me



activamente em todos os projectos da instituição. Viria posteriormente a compreender que, num universo tão complexo como é a área jornalística, torna-se demasiado difícil seguir a risca o plano conforme o tínhamos delineado. Já que na área do jornalismo estão continuamente a ocorrer imprevistos de última hora, ou seja notícias, bem como permanentemente ocorrerem novidades, para as quais não estávamos a espera, e que modificam os programas traçados.

Apreendi ao longo do meu estágio, que seria impossível adoptar uma estratégia delineada à risca, já que a ofício de jornalista é particularmente dominada por imprevistos e acontecimentos de última hora.

Temos assim de encontrarmo-nos prevenidos para qualquer ocorrência imprevista, que poderá modificar um plano de trabalho esboçado previamente.

### **1.1.3. Actividades propostas pelo estagiário para realizar durante o estágio**

A versatilidade deve ser uma particularidade de qualquer estagiário, bem como de todos os profissionais, independentemente da área que exerce profissionalmente.

Tendo eu consciência do quanto era relevante o estágio curricular que teria de realizar para finalizar a minha formatura, tentei ao longo dos três meses de estágio, ser o mais aplicado possível para desempenhar com sucesso qualquer tarefa que me conferiram na instituição.

Tentei ser inovador e criativo, e com base nestes itens e com o conhecimento adquirido no âmbito das Relações Públicas ao longo dos meus três anos de licenciatura, propôs a minha tutora na instituição, a jornalista Madalena Ferreira, algumas propostas que na minha opinião iriam servir para um melhor funcionamento da delegação da SIC na Guarda. Bem como, melhorariam a imagem da instituição para o seu público na região, e algumas dessas propostas serviriam também para a modernização da organização.

As propostas sugeridas foram as seguintes:

- Criar uma manual de boas-vindas, que serviria para a incorporação dos novos funcionários ou estagiários na instituição;
- Cartão-de-visita;
- Divulgar a delegação da SIC da Guarda através de *flayers* e panfletos;
- Organizar visitas de estudo, seja de escolas secundárias, quer de escolas superiores;



- Desenvolver um manual de crise;
- Formar um *Press Book* digital, com todas as notícias elaboradas na instituição;
- Participação da equipa jornalística, em eventos científicos e instrutivos, sobre jornalismo;
- Criar uma base de dados, com as fontes oficiais e não oficiais;
- Conceber uma base de dados, dos outros *media* a nível local.

Infelizmente nenhuma das minhas propostas foram aceites por parte da minha tutora na instituição, sobre o pretexto de todas as delegações da SIC no país, adoptarem um código de conduta que é concedido pela sede da SIC em Lisboa, todas as delegações dispersas pelo país e pela qual todos se devem reger.

Por esse condicionamento as minhas propostas teriam de ser declinadas, já que na sede da SIC existe uma repartição onde se debate e discute o funcionamento das delegações espalhadas pelo país, e todas têm incumbência de seguir essas ordens.

Deste modo estive restringido a realização das tarefas que me eram dadas por parte da minha tutora na instituição, não podendo assim por em prática as tarefas que eu tinha delineado efectuar durante o estágio.

## **2. Cronogramas**

“Por meio de um cronograma, prevêm-se graficamente o início e o término das diversas fases de um planeamento operacional” (Kunsch, 1986: 69).

O uso de cronogramas por parte das empresas deve-se ao facto de ser um utensílio útil, para uma célere e eficaz visualização das tarefas realizadas, em determinados dias e meses em que as mesmas foram efectuadas.

Achei deste modo ser pertinente, para todos os leitores do meu relatório, que visualizassem os cronogramas das minhas tarefas efectuadas durante o estágio.

Correspondente a duração dos três meses de estágio apresentarei de seguinte os cronogramas, com um aspecto claro e de fácil percepção, com cada uma das acções executadas.



## 2.1. Cronograma de Janeiro

O início do meu estágio foi no dia 15 de Janeiro de 2011, o primeiro dia foi muito produtivo, já que na reunião que detive com a minha tutora Madalena Ferreira, ficou delineado um plano para a orientação do meu estágio. Nesta reunião ficaram traçadas as tarefas que iria realizar ao longo dos três meses de estágio, bem como o que iria efectuar em cada um desses três meses.

Deste modo, ficou assente que durante o primeiro mês de estágio na instituição, iria ter uma missão de observação, ou seja, iria acompanhar a equipa de reportagem da SIC no terreno. Isto é, quando eles realizassem uma reportagem, eu iria acompanhá-los numa missão de observação, adquirindo deste modo conhecimento sobre as tarefas que uma equipa de reportagem deve realizar na execução de uma peça informativa.

Iria também efectuar uma pesquisa de notícias nos jornais nacionais e regionais, bem como pela internet, de informações que pudessem ser relevantes para a execução de uma peça jornalística para a SIC.

Actividades Realizadas	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Reunião para definir tarefas	Realizadas	Folga	Folga					Folga	Folga	Folga				Folga			
Acompanhamento da equipa de reportagem SIC		Folga	Folga	Realizadas	Realizadas		Realizadas	Folga	Folga	Folga	Realizadas	Realizadas		Folga	Realizadas	Realizadas	
Trabalho de investigação de notícias		Folga	Folga			Realizadas		Folga	Folga	Folga			Realizadas	Folga			Realizadas

Figura 10 – Cronograma de Janeiro

Legenda:  Folga  Actividades Realizadas



## 2.2. Cronograma de Fevereiro

No segundo mês de estágio, que se cumpriu entre de 15 de Fevereiro, a 15 de Março, já me encontrava familiarizado com a rotina de um jornalista.

Neste mês ficou assente que continuaria acompanhar a equipa de reportagem no terreno, mas já deteria uma comparência mais participativa. Isto é, já abordaria os indivíduos entrevistadas, a jornalista Madalena Ferreira iria ensinar-me os truques indispensáveis para efectuar uma entrevista, apreenderia igualmente a capturar imagens audiovisuais em bruto, dentro de um edifício, ou ao ar livre.

Assistiria também a montagem das peças jornalísticas.

Actividades Realizadas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28
Acompanha- mento da equipa de reportagem	■		■	■	■		■	■	■	■	■	■	■		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Trabalho de investigação de notícias		■		■	■	■				■	■				■				■	■	■	■	■	■				■
Captação de imagem				■	■	■				■	■				■				■	■	■	■	■	■				
Assistir a edição das peças jornalísticas				■	■	■				■	■				■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	

Figura 11 – Cronograma de Fevereiro

Legenda  Folga  Actividades Realizadas



### 2.3. Cronograma de Março

O terceiro e último mês de estágio, realizado entre o dia 15 de Março, e 15 de Abril, aprendi a realizar montagens de peças jornalísticas.

Permaneci igualmente no acompanhamento da equipa da SIC, em todas as peças jornalísticas realizadas, bem como a capturar imagens audiovisuais em algumas circunstâncias. Continuei ainda a realizar pesquisa de notícias, quando não possuíamos nenhuma função agendada para esse dia.

Actividades Realizadas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
Acompanha- mento da equipa de reportagem	■	■	■	■	■	■			■	■	■	■	■	■	■	■	■			■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Trabalho de investigação de notícias			■	■				■	■			■	■	■				■	■			■	■				■	■	■			
Captação de imagem		■	■	■					■		■	■	■				■					■	■				■	■	■	■	■	■
Assistir a edição das peças jornalísticas	■	■	■	■	■				■	■	■	■	■	■	■	■				■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Realizar a edição das peças jornalísticas			■	■					■			■	■	■	■	■	■			■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Figura 12 – Cronograma de Março

Legenda  Folga  Actividades Realizadas



## 2.4. Cronograma de Abril

Actividades Realizadas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Acompanha- mento da equipa de reportagem SIC		■	■	■	■	■	■	■	■	■		■	■	■	
Trabalho de investigação de notícias	■			■	■				■	■	■			■	■
Captação de imagem				■	■	■			■	■			■	■	
Assistir a edição das peças jornalísticas		■	■	■	■	■	■	■	■	■		■	■	■	
Realizar a edição das peças jornalísticas		■	■	■	■	■	■	■	■	■		■	■	■	

Figura 13 – Cronograma de Abril

Legenda ■ Folga ■ Actividades Realizadas



## 2.5. Descrição das Actividades Realizadas

De seguinte passarei a descrever o detalhe todas as acções realizadas por mim durante o estágio, e que se encontram apresentadas nos cronogramas visíveis anteriormente.

Todas as tarefas que realizei, possuíram um grande grau importância e utilidade para mim, já que qualquer acção por mim executada no estágio, fez-me crescer quer a nível profissional, conforme a nível individual.

### 2.5.1 Trabalho de investigação

Esta acção consistia em investigar, todas as notícias que poderiam ser interessantes para a efectuação de uma peça jornalística.

“A notícia é a matéria-prima do jornal, a base de tudo o que é publicado, da nota mais alegre ao mais sério editorial. Em sua busca, concentra-se todo o esforço da redacção. Ela comanda o ritmo de trabalho, determina horários, impõem gastos, provoca edições extras. Sem ela não haveria o que dizer, comentar, criticar ou elogiar” (Amaral: 1986, 39).

Para seleccionar a informação, tive que ter em conta as seis questões-chave que uma notícia deve conter, conforme o modelo de Jean Lagadett, que são as seguintes:

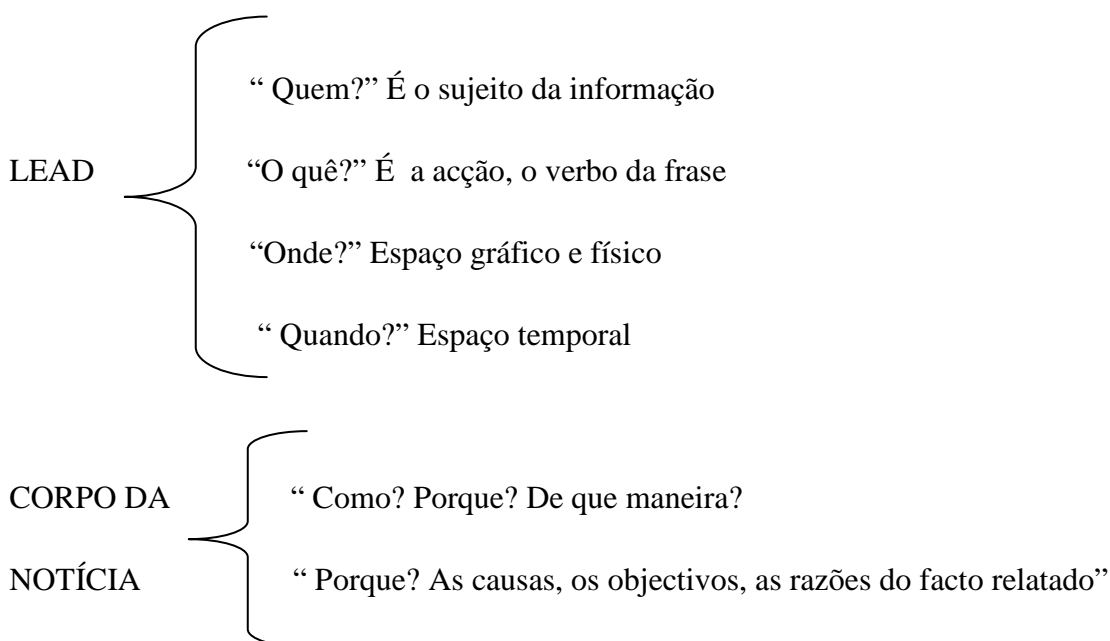






Figura 14 - Construção de uma notícia

Diariamente a jornalista Madalena Ferreira, que era a pessoa que mantinha maior contacto com a sede da SIC em Lisboa, reunia-se por contacto telefónico com os seus superiores, onde recebia instruções sobre o tema que devia ser abordado na execução da peça seguinte, salvo se possuísse um tema pertinente que tivesse ocorrido no concelho de Guarda, e que seria relevante em se fazer uma reportagem sobre o tema.

Se não houvesse um tema dado previamente pela redacção da SIC em Lisboa, e se não possuíssemos um assunto pertinente que tivesse ocorrido na região, eu fazia uma investigação de notícias, onde analisava informação que considera-se relevante, para a produção de uma peça informativa.

A minha pesquisa era realizada, através dos sites dos jornais de imprensa escrita nacionais e regionais, e no site da Câmara Municipal da Guarda.

### **2.5.2. Acompanhamento da equipa de reportagem**

Apesar de parecer uma actividade com pouco valor, esta acção foi possivelmente a tarefa que mais utilidade teve para mim, já que foi com esta função que adquiri um maior conhecimento sobre a profissão de jornalista.

Cada vez em que a equipa de profissionais da SIC ia produzir uma peça jornalística, eu acompanhava-os, dirigíamo-nos ao local onde iríamos cumprir o serviço jornalístico e iniciávamos o trabalho imprescindível para a produção de uma peça noticiosa.

Esta tarefa consistia em efectuar entrevistas, Eric Harlow e Henry Compton descreveram a entrevista da seguinte forma “O que é uma entrevista? Podemos defini-la como uma reunião de pessoas para realizar determinado propósito conhecido” (Harlow e Compton, 1980: 74), e produzir reportagens “A reportagem televisiva recorre essencialmente à imagem. É por isso muitas vezes tributária desta predisposição da imagem para exprimir a emoção ou o afecto mais do que os conceitos racionais. Uma reportagem pode facilmente sensibilizar o público, chamar a sua atenção para uma questão e potencialmente mobilizá-lo. Poderá também contribuir para aumentar os seus conhecimentos, mas à custa de um trabalho de elaboração mais complexo do argumento e da realização, para além da emoção primária.” (Jespers: 1998, 166)



A primeira vez que acompanhei a equipa de reportagem da SIC, na execução de uma peça informativa foi no dia 18 de Janeiro de 2011, essa reportagem era sobre uma loja de roupa, que se encontra no mercado municipal da Guarda, que se destina unicamente o comércio de vestuário para idosos.

Nesse dia foi a primeira ocasião em que tive convivência com uma equipa de reportagem informativa, quando chegamos a loja o repórter de imagem começou a explicar-me o material que era imprescindível para a gravação, e igualmente o que deveria efectuar para gravar os planos de filmagem nas melhores condições.

Devo realçar que no meu primeiro mês de estágio, o Filipe Barbosa, foi o jornalista que mais contacto teve comigo, e que me foi aconselhando e dando dicas muito úteis, para quando fosse a minha vez de capturar imagens audiovisuais, já estivesse preparado para cumprir esta tarefa em boas condições.

Durante esse primeiro mês o Filipe Barbosa foi-me permanentemente encaminhando, enquanto eu ia aprendendo diariamente novos conhecimentos sobre jornalismo.

Após o término do primeiro mês de estágio, passei a contar um maior acompanhamento por parte da jornalista a Madalena Ferreira. Esta profissional ensinou-me artifícios sobre ser um jornalista pivô, por exemplo, o que deveria fazer para estar à vontade com a câmara e com o cenário que nos rodeia, e os truques essenciais que devemos ter quando entrevistamos alguém.

Durante os três meses de estágio, auxiliiei a equipa de reportagem da SIC, na produção das mais diversas peças jornalísticas, e em diversas entrevistas que executamos.

As que mais me marcaram foram as peças noticiosas que realizamos sobre um acidente na A23, numa peça informativa que efectuamos para o programa televisivo Perdido e Achados, e para uma reportagem que fizemos em Vilar Formoso, junto a fronteira em que existiu uma forte aparato Policial, devido ao contrabando de droga presente através da fronteira de Portugal e Espanha.

### **2.5.3. Captação de Imagem**

A captura de imagens audiovisuais em bruto na Delegação da SIC da Guarda, era efectuada pelo Filipe Barbosa, ele era o repórter de imagem da instituição.



Esta actividade é praticada através de uma câmara de vídeo, onde o repórter recolhe o maior número possível de imagens audiovisuais em bruto, no local onde a peça jornalística se executa, para posteriormente ter imagens mais diversificadas, para a montagem da peça jornalística.

Comecei a efectuar esta actividade, no meu segundo mês de estágio, para a realização desta actividade foi-me muito útil os conhecimentos adquiridos, ao longo dos três anos de licenciatura.

Possuíram grande grau de aplicabilidade, os conhecimentos que adquiri nas cadeiras de Semiótica, onde estudei os planos que deveria usar para a captação de imagens, bem como na cadeira de PVTO (Produção de vídeo e televisão Organizacional), onde tivemos uma tarefa para cumprir que consistia em filmar uma instituição, ou uma empresa ou nosso gosto, de acordo com os planos de filmagem entregues pelo docente da cadeira.

Durante a realização desta actividade, tive o acompanhamento do operador de câmara da SIC na delegação da Guarda, que ao longo do primeiro mês de estágio deu-me uma formação nesta área.

Ensinou-me os movimentos que deveria efectuar quando me encontrava a captar as imagens audiovisuais, explicou-me também a trabalhar com a câmara de vídeo utilizada na delegação, esta era uma câmara profissional, substancialmente diferente a que se utiliza nas aulas de vídeo das cadeiras do curso.

A primeira vez que tive contacto com a câmara de vídeo, foi dentro da instituição da SIC, capturei imagens no interior da delegação da Guarda, a minha função foi filmar uns gráficos sobre a natalidade e mortalidade no concelho da Guarda, que serviriam para uma peça jornalística que estávamos a efectuar sobre esse assunto.

Com o passar dos dias, fui tendo um maior tempo de utilização da câmara de vídeo, a primeira vez que capturei imagens no exterior foi no Hotel Vanguarda, a quando da realização de uma peça informativa para o programa perdidos e achados (um programa que é emitido o domingo por volta das 21h no canal SIC).

Filmei uma pessoa que era funcionária do Hotel, a ingressar para o Vanguarda, e capturei imagens interiormente destas instalações, sobre as funções diárias que essa pessoa realizava no seu local de trabalho. A medida que os meus conhecimentos sobre captura imagens iam aumentando, era igualmente superior a minha participação na parte da captação de imagens.



#### **2.5.4. Assistir a edição das peças jornalísticas.**

Para efectuar uma montagem de uma peça jornalística, primeiro tive de apreender os processos fundamentais, para editar profissionalmente uma peça informativa.

Apesar de existirem cadeiras na licenciatura que ensinavam a realizar edição e montagem de peças informativas, nas aulas eram utilizados programas diferentes, daquele que era utilizado na SIC.

Posteriormente a recolha da totalidade das imagens audiovisuais em bruto, e de recolhermos todos os depoimentos indispensáveis para a produção da peça jornalística, seguíamos para a delegação da SIC, para editarmos a peça.

A primeira tarefa a efectuar quando chegávamos a delegação, era gravarmos para o computador todas as imagens audiovisuais recolhidas anteriormente através da câmara de vídeo. Retirávamos a cassete de gravação da câmara, e punha-se a gravar para o computador para posteriormente se fazer a edição e montagem da peça noticiosa.

Enquanto o Filipe Barbosa executava esse trabalho, a jornalista Madalena Ferreira redigia no seu computador o texto que iria dar origem à voz off para a peça informativa. A voz off explicando de um modo simples e compreensível, é a voz que ouvimos por parte da jornalista numa peça jornalística televisiva.

Assim que a Madalena Ferreira tinha o seu texto escrito, realizávamos o passo seguinte para a montagem de uma peça jornalística, que era a gravação desse texto.

A gravação da voz off, era efectuada num estúdio de gravação de voz, para um formato digital, esse estúdio era impenetrável para não existir ruído a quando da gravação da voz. A gravação era efectuada para um microfone, que se ligava a câmara e que gravava a voz na câmara, posteriormente passávamos a gravação da voz para o computador, onde por fim fazíamos a montagem da peça jornalística.

#### **2.5.5. Realizar a edição das peças jornalísticas**

Efectuar esta tarefa foi uma das actividades em que me senti com um maior à-vontade, já que tinha efectuado esta tarefa em experiências anteriores, designadamente em algumas disciplinas da licenciatura e tinha gostado bastante de ter realizado essa actividade.

Durante o segundo mês de estágio e que assisti a edição das mais variadas peças jornalísticas, foi-me dada formação para assimilar conhecimentos para efectuar montagem das peças jornalísticas. Ambos profissionais que trabalhavam na delegação



da SIC foram-me demonstrando como se executava este serviço, o Filipe Barbosa, ensinou-me a trabalhar no programa de edição EDIUS, era o que se utilizava para a edição das peças informativas, e a Madalena Ferreira ensinou-me a compor a voz off e a gravar o texto dessa voz off.

A primeira peça jornalística que eu editei, foi uma reportagem sobre a violência e o abandono das pessoas da terceira idade, depois de termos capturado as imagens audiovisuais, e os testemunhos num lar na aldeia da Vela perto da cidade da Guarda, seguimos para a delegação realizar a edição da peça informativa.

Enquanto eu efectuava gravação das imagens audiovisuais, da cassette para o computador, a Madalena Ferreira e o Filipe Barbosa compuseram o texto da voz off. Este era um trabalho que eu não poderia efectuar (a voz da peça teria que ser idêntico voz da jornalista), após a gravação da voz off comecei a realizar a montagem da peça noticiosa no programa de edição EDIUS.

O primeiro passo a executar na montagem de uma peça informativa, é passar as imagens audiovisuais em bruto para o programa de edição. Continuamente efectuava a montagem da peça jornalística, isto é, seleccionava os planos que interessavam, para uma determinada imagem. Posteriormente fazia os cortes necessários nas imagens, e nos planos para conseguir efectivar o máximo de *raccord*<sup>6</sup> possível, sobre os planos empregados, para depois se juntar a voz off na peça informativa.

Assim que tinha disponível na íntegra as imagens que queria, bem como o enquadramento da voz off na peça, executava a montagem da peça informativa no programa EDIUS, produzia o esqueleto da peça, de acordo ao que a jornalista Madalena Ferreira me pedia, e por fim realizava os ajustamentos necessários a nível de som e de imagem.

Quando a peça noticiosa estava totalmente editada, exportava a peça jornalística no formato DVD, e endereçamos a peça por correio electrónico, ou por ligação de cabo telefónico para a sede da SIC em Lisboa, para seguidamente a peça informativa ser transmitida nos jornais informativos do canal.

Durante o meu terceiro mês de estágio editei diversas peças noticiosas, que posteriormente passaram a ser transmitidas no primeiro jornal da SIC a 13 horas bem como no jornal da noite as 20 horas.

---

<sup>6</sup> Ligação entre vários planos de imagem, de forma a criar uma sequência lógica



## 2.6. Reflexão Crítica do estágio

“ Se você não acreditar no que faz e que seu trabalho é o melhor e o mais nobre do mundo, você tem poucas chances de ser um bom jornalista” (Pierre Lazareff)<sup>7</sup>

Antes do começo do meu estágio curricular, muitas foram as interrogações com que me deparei, por não saber se tinha feito a escolha certa na área em que ia estagiar, por não saber se a instituição onde iria efectuar o estágio, seria a preferível para o meu crescimento quer a nível profissional quer a nível individual. Entre diversas questões que nos ocorrem, antes de darmos um passo tão importante na nossa vida, como é a entrada no mundo profissional do trabalho.

Durante a minha vida de estudante, e mais precisamente no ensino superior, os docentes com que nós deparamos, possuem uma enorme importância no nosso engrandecimento quer a nível pessoal mas particularmente a nível académico, apesar de sermos nós próprios a escolher o nível de ensino e formação, que pretendemos para a nossa vida.

Temos de saber eleger o que mais nos convém, já que a experiência do nosso dia-a-dia e a constante procura por novos conhecimentos, deve ser uma particularidade que nunca devemos perder.

Quero com isto dizer que, o principal ensinamento que retiro do meu estágio curricular é que, para alcançar algo que queremos temos que trabalhar por isso, e não aguardar que a nossa ambição se materialize sem empenho.

Quando fui para o meu primeiro dia de estágio, ia com indecisões que não se converteram em certezas, e surgiram-me dúvidas durante o estágio que posteriormente se transformaram certezas.

Passados três anos de formação académica, deparamo-nos no estágio com uma realidade inteiramente diferente a que estamos habituados, compreendi que o mundo do jornalismo é rigoroso e implacável, o autor Luiz Amaral disse que “Poucas actividades exigem mais iniciativa...” (Amaral, 1986: 30), se nós não possuímos uma postura que se imponha perante os outros, corremos o risco de sermos pisados pelos nossos concorrentes, é uma área de imensa concorrência e que exige o melhor de nós.

Assim que decidi estagiar para a SIC, tinha ilusão de aplicar o conhecimento que tinha angariado nos três anos anteriores de licenciatura. Infelizmente para mim devido a certos regulamentos da instituição SIC, muitas das tarefas que tinha idealizado realizar

---

<sup>7</sup> LAZAREFF, Pierre, cadernos do centro de formação de jornalistas. Paris, 1962



durante o estágio não foi possível realiza-las. Deste modo não tive tantas funções para praticar como os meus colegas, designadamente os que estagiaram na área de Relações Públicas.

Embora o estágio não ser exactamente o que conjecturava, jamais baixei os braços e conservei incessantemente uma atitude positiva, tentei efectuar as tarefas que me foram solicitadas da melhor forma possível. Qualquer função que cumpri fi-la com o maior prazer e empenho, fazendo-a o melhor que sabia para a realizar com sucesso.

Nesta conjuntura, os conhecimentos que adquiri nas disciplinas leccionadas no curso, revelaram-se de uma imensa importância, para a execução das minhas funções com êxito.

Ao longo do estágio, tive noção que o meu trabalho se iria basear muito na observação participante, embora não parecer este tipo de tarefas ensinou-me muito, adquiri imensos conhecimentos sobre a área de jornalismo, só por observar dois extraordinários profissionais, a desempenhar as suas funções.

Embora tenha ficado com alguma mágoa, como já referi previamente por não ter executado muitas tarefas, tenho de admitir igualmente que este estágio foi uma oportunidade extraordinária para mim, assimilando novos conhecimento enquanto durou o estágio.

Alcansei grandes conhecimentos enquanto estagiei naquela instituição, descobri muitas realidades novas, e coabitei num mundo bastante diferente daquele que estava habituado.

As tarefas que tive maior prazer em realizar durante o estágio, foi executar a edição das peças jornalísticas, e posteriormente visualizar essas mesmas peças na televisão no primeiro jornal, foi de uma enorme satisfação e que me deu uma particular gozo em efectuar.

Era meu intuito aplicar em anexo um CD contendo as diversas peças jornalísticas, em que eu cooperei e ajudei a realizar, tal não me foi possível devido a uma política interna da instituição SIC. Embora tenha solicitado em diversas ocasiões através de correio electrónico se me poderiam facultar as peças noticiosas em que participei, foi-me sempre recusado esse pedido, sobre o pretexto que teria de comprar os direitos de qualquer peça jornalística que pretende-se adquirir.

As saídas para a gravação de imagens audiovisuais e entrevistas foram igualmente, actividades bastante interessantes e que gostei muito de executar. A multiplicidade das peças jornalísticas que realizávamos, deu-me o prazer de conhecer muitas pessoas que



não conhecia, e de interagir com pessoas de todas as idades bem como de todos os escalões sociais, foram experiências em que aprendi algo de novo, e que me enriqueceram muito a nível pessoal.

Devo ter igualmente uma palavra para o comportamento exemplar com que os dois profissionais que trabalham na delegação da SIC na Guarda me acolheram. Foram sempre simpáticos e honestos comigo, e tentaram-me transmitir os conhecimentos deles para mim, ajudando-me igualmente a adquirir bastante conhecimento na área de jornalismo.

Devo afirmar que apesar de todos os obstáculos, o meu estágio curricular foi deveras gratificante, e que me engrandeceu muito a nível profissional e pessoal.

Ajudou-me a preparar a minha futura entrada no mundo do trabalho de um modo mais realística. Fez-me ainda acreditar, que para singrar no mundo do trabalho, tem que se ter uma postura humilde e trabalhadora, não devemos dar-nos por realizados pelo que alcançamos, teremos de ter sempre presente a ambição de querer mais e melhor para o nosso futuro.

## **Conclusão**

“Tudo o que vale a pena ser feito merece e exige ser bem feito” (Philip; Chesterfield)<sup>8</sup>

Chego deste modo ao término de uma etapa crucial da minha vida, que é quando deixo a vida de estudante para trás e ingresso no mundo do trabalho. Embora possua consciência que foi somente mais uma etapa, de entre muitas que ainda estão por vir, tirar a licenciatura em Comunicação e Relações Públicas, foi uma experiência deveras enriquecedora para mim.

Aprendi muito ao longo deste três anos de licenciatura, e tenho a convicção que engrandeci bastante o meu conhecimento científico e humano.

Em consideração ao IPG, posso afirmar que possuo muito brio em comunicar que estudei neste politécnico, no meu entender não deixa nada a desejar a muitas universidades, perante o conhecimento que contendo por conversas com colegas que estão a estudar em universidades.

Gostaria de fazer também um apontamento final do curso de Comunicação e Relações Públicas, no âmbito geral penso que o curso esta bem organizado, têm uma

---

<sup>8</sup> Consultado em [www.citador.pt](http://www.citador.pt) – a 12 de Setembro de 2011





multiplicidade de disciplinas leccionadas, que se revelam de enorme importância no âmbito da aprendizagem, considero que deste modo prende mais atenção dos alunos, do que se existisse disciplinas repetitivas.

É notório que ao extenso do curso, este se divide em duas partes, numa primeira fracção com disciplinas mais teóricas, e por outra parte num âmbito mais prático.

Pessoalmente reconheço que as duas partes são deveras importantes, mas considero que existem demasiadas disciplinas teóricas no curso. A meu ver seria abonatório para os alunos, existirem maior número de disciplinas práticas.

Uma das lacunas que me parece igualmente existir, é que sendo um curso de comunicações subsistem poucas horas leccionadas de línguas estrangeiras, considero que devia ser um aspecto a repensar no imediato.

No que diz respeito ao estágio, considero que é uma mais-valia para qualquer discípulo, a realização do estágio curricular é um acontecimento fundamental na vida de qualquer académico, já que existe a oportunidade de entrar no mundo do trabalho, e igualmente por em prática todo o conhecimento adquirido ao longo da sua formação académica.

É indispensável para qualquer estagiário usufruir de uma primeira experiência de trabalho quer seja ela boa ou má, para também o prepara para os desafios que lhe possam surgir no futuro.

Ao fim de três anos de batalhas ganhas e perdidas, de contrariedades e de momentos felizes, chega assim o fim a minha licenciatura, devo afirmar que foi uma experiência deveras enriquecedora, engrandeci enquanto homem ao longo deste tempo, e aumentei a minha cultura científica.

Devo por último deixar uma derradeira palavra de apreço a todos aqueles, que através de um aspecto ou de outro contribuíram para o meu sucesso na minha vida académica.



## **Bibliografia**

Amaral, Luiz (1986). *Jornalismo: Matéria de primeira página* 4ª edição Revista e Aumentada. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro

Caetano, Joaquim; Rasquilha, Luís (2007). *Gestão e Planeamento de Comunicação*. Edições Quimera

Crato, Nuno (1989). *A Imprensa – Iniciação ao jornalismo e a Comunicação Social*. Empresa Gráfica Feirense, Lda. 3ª Edição, Lisboa.

Jesperes, Jean-Jacques. (1998) - *Jornalismo Televisivo, Princípios e Métodos*. Gráfica de Coimbra, Lda.

Harlow, Eric; Compton, Henry (1980). *Comunicação – Processos, Técnicas e Práticas*, Editora Atlas, SA, São Paulo.

Kunsch, Margarida, Maria, Krohling (1986). *Planeamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada*. 2ª Edição São Paulo, Summus Editorial.

Lampreia, J.M. (1998). *Comunicação Empresarial – As Relações Públicas na Gestão* 2ª Edição. Lisboa. Texto Editora;

Lewis, J. (1999). *Manual Prático da Gestão de Projectos – Guia de planificação, programação e controlo de projectos*. Edições Cetop;



Mccquail, Denis, Windahl, Sven, (2003). Modelos de Comunicação para o estudo da comunicação de massas, Editorial Notícias, Lisboa.

Rasquilha, Luís (2009) – Publicidade 1ª Edição. Lisboa: Gestãoplus Edições;

## **Web grafia**

[Http://www.marktest.com/wap/a/n/id~1835.aspx](http://www.marktest.com/wap/a/n/id~1835.aspx)

[Http://www.impresa.pt/](http://www.impresa.pt/)

[Http://www.citador.pt/](http://www.citador.pt/)

[Http://sic.sapo.pt/](http://sic.sapo.pt/)

[Http://www.google.com/](http://www.google.com/)

[Http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina\\_principal](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal)